

OS CORDATOS HABITANTES DA ILHA DE PAZ

Dois professores da PUC do Rio, um de História e outro de Ciência Política, fizeram estudo sobre a ocultação da violência nos nossos livros didáticos. Da análise de 37 livros, adotados na rede oficial de ensino do 1º grau, concluíram os professores que se enfatizam “os temas de conciliação, cordialidade e não-violência do povo brasileiro, cuja utilização tem se mostrado eficaz para os grupos dominantes da sociedade”. De 15 livros de História do Brasil, apenas um aborda a existência de conflitos sociais, negados explicitamente em 10 e não mencionados nos outros quatro. Vejamos alguns trechos da história desta nossa ilha de paz:

“Muitos países têm, como marcos iniciais de sua História, batalhas ou vitórias em guerras. O Brasil teve em uma missa o seu primeiro momento solene e começou sua vida sem lutas, com indígenas e descobridores confraternizados e amigos” (*Estudos Sociais*, Editora Laudes).

“Podemos ter idéia do tipo humano e da cordialidade dos índios guaianazes: realizou-se em Piratininga o matrimônio cósmico das raças, pelo espírito universalista dos portugueses e pela boa disposição dos indígenas do planalto” (*Trabalho Dirigido de História do Brasil*, Editora Saraiva).

“Os portugueses foram responsáveis pela formação do Brasil. Eles ocuparam e

organizaram o território brasileiro. Como já sabemos, tinham condições para ocupar e organizar um território, porque eram civilizados, possuindo portanto técnicas mais avançadas do que o primitivo habitante da terra brasileira” (*Estudos Sociais*, Editora Nacional).

“Entretanto, como essa ocupação territorial exigia muita mão-de-obra e muita resistência, os colonizadores passaram a importar a valiosa mão-de-obra de escravos, vindos de tribos tão atrasadas quanto às dos indígenas aqui existentes” (*Estudos Sociais*, Editora Brasil).

“Em outras partes do continente, destroçaram-se populações inteiras de aborígenes para tomar-lhes as terras e riquezas; no Brasil, cuidou-se de aproveitá-los, embora, conforme dissemos, através da escravidão. Ou seja: sem violência, de forma persuasória” (*Organização Social e Política Brasileira*, Editora Brasil).

“Mesmo no cativeiro, poderiam os negros ser instruídos na doutrina cristã, elevando seu nível mental e preparando-os para a liberdade” (*Trabalho Dirigido de História do Brasil*, Ed. Saraiva).

“Os negros estavam acostumados ao trabalho agrícola. Além disso, os portugueses já utilizavam escravos negros desde a época do Infante Dom Henrique. Na

própria África, era costume a escravidão entre as tribos... A mistura de brancos, negros e índios deu origem a um povo sem preconceitos raciais” (*Estudos Sociais*, Editora Nacional).

“A abolição da escravatura foi um movimento pacífico, baseado nos princípios cristãos” (*Estudos Sociais*, Ed. Laudes).

“Somos por natureza contra o planejamento rigoroso. Daí a nossa força de improvisação, que se justifica pelo talento... Desde a alimentação até o comportamento social, o brasileiro contenta-se com pouco” (*Moral e Civismo*, Editora FTD).

Nestes livros escolares, o brasileiro aparece como “dotado de espírito de passividade, que procura solucionar sempre diplomaticamente os problemas surgidos. A violência no brasileiro, quando existe, é sempre em legítima defesa. A alegria vincula-se ao fato de que “as tristezas, sofrimentos e derrotas não abatem o brasileiro”.

Dos livros pesquisados, os atributos mais constantes do brasileiro, em ordem estatística, são: a religiosidade, o pacifismo, o individualismo, o civismo e a cordialidade, que geram um comportamento não-violento e confirmam a vocação inata do brasileiro para a conciliação. Conforme um dos dois professores, tal imagem do brasileiro típico se casa admiravelmente com a representação de cordialidade e não-violência que é manipulada pelas classes dominantes.

A propósito, em artigo anterior mencionamos o novo brinquedo de atirar, que o mercado lançou para as nossas crianças: o alvo são feras e índios. E num dos citados livros pesquisados, a gravura que ilustra o capítulo sobre Integração Racial mostra um menino louro, montado num menino negro, brincando de cavalinho.

CATABIS & CATACRESES

FÉ E VIDA: PROBLEMINHA DANADO, HEM, LEITOR?

1. Parece claro. Sem ser muito claro. Fulano de Tal vai todos os domingos e dias santos à igreja. Assiste à missa. Escuta o sermão. Comunga. Reza. E volta pro seu dia-a-dia. Em casa, no trabalho, no lazer, nas relações sociais.

2. Fulano de Tal nunca se preocupou com o problema existencial, concreto, real de sua fé. Com outras palavras: Fulano de Tal nunca se deu conta de que aquela missinha do domingo, aquele sermão, aquela oração, aquela comunhão têm um sentido importante para sua vida. Melhor: que toda essa riqueza da graça de Deus lhe é dada “para a vida do mundo”.

3. Para Fulano de Tal é uma coisa muito natural que religião se pratique na Igreja, uma coisa sublime, transcendente que deve estar muito acima das misérias da vida e do mundo. Claro?

4. Porque ele assim pensa, porque esta situação para ele é clara como o dia, acontece o que está acontecendo por aí afora: um mundo que, apesar de tantos cristãos, de tanta missa, de tanto sermão, de tanta oração, de tanta comunhão, segue impermeável à mensagem de Jesus Cristo.

5. Seu Fulano de Tal, o negócio é diferente. Na intenção clara de Jesus Cristo,

na realidade concreta da Igreja em seus melhores filhos e em seus melhores momentos históricos, toda a força de fermentação do Evangelho, por nosso intermédio, deve penetrar as misérias do mundo. Se não para criar um paraíso na terra, certamente para ser na escuridão do pecado um sinal de esperança. É isto o que S. Pedro quer dizer, quando diz: “Bendito seja Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que segundo a sua grande misericórdia nos fez nascer de novo para uma esperança viva por meio da ressurreição de Jesus Cristo...” (1Pd 1,3).

6. Nós somos engajados. Para nós não há outra alternativa senão Cristo.

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-09-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, José Galvão, Música Sacra, São Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Senhor, eis aqui o teu povo, que quer implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.

2. Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas penas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.

3. Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Religião é às vezes entendida e pregada como afastamento do mundo. O mundo material seria contrário e inimigo do universo espiritual. Os homens afastados de Deus cuidariam dos problemas deste mundo, enquanto os bons cristãos teriam a missão de salvar a alma; missão tanto mais facilitada quanto mais distanciada das preocupações terrenas. O evangelho não oferece base para tal mentalidade maniqueísta. Na missa de hoje, aprendemos o contrário: a gente pensa que é na igreja que se cuida da alma, mas é no trato dos bens terrenos que se vive o cristianismo ou se escolhe ser pagão. É o que diz o Cristo, em outras palavras: se não formos fiéis e justos nas riquezas que provocam as injustiças, como pretendemos ganhar a riqueza verdadeira? Os bens do mundo são o teste de dupla escolha: escolhemos a justiça do evangelho ou nos decidimos pela segurança falsa da matéria. Não há outra opção, porque não dá para servir aos dois senhores. Aos que optam pelo dinheiro como supremo valor e se inserem tranquilamente na estrutura produtora da injustiça, o profeta Amós dá o recado: "Escutem, vocês que devoram os pobres e acabam com os pequenos: nada disso passará em branco diante do Senhor".*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a Deus e ao próximo; ajudai a usarmos os bens do mundo sem perdermos de vista vosso mandamento, para que vosso Reino venha a nós e a todos os que são privados das suas condições. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Profeta Amós (8,4-7). Escutem, vocês que devoram os pobres e acabam com os pequenos: nada disso passará em branco diante do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Amós: «Escutem, vocês que devoram os pobres e acabam com os pequenos deste mundo; vocês que dizem: «Tomara que passe logo o feriado para vendermos nosso trigo, tomara que finde logo o descanso do dia santificado para abrirmos nossos armazéns». Escutem vocês que falsificam a balança para enganar no peso, vocês que desvalorizam o dinheiro do pobre e depois vão vender a ele. Escutem, vocês que compram um escravo por um par de sapatos, vocês que vendem com lucro até o refugio do trigo, escutem o que diz o Senhor: o Senhor jurou pelo seu santuário: «Nenhuma dessas maldades passará em branco diante de mim». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a Palavra de Deus e não se decidir; / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.

O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo a Timóteo (2,1-8). Vivendo sempre atribulado, Paulo fala em vida sossegada e tranqüila; mas não quis tranqüilidade engolindo as cobras e lagartos das injustiças humanas.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo amigo, recomendo que se façam orações e pedidos, súplicas e ação de graças pelos homens de todas as classes; também pelos chefes de Estado e todos os que governam, a fim de que possamos levar uma vida tranqüila na paz, com amor e dignidade. Isso é bom e agrada a Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois único é nosso Deus e único é também nosso mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus, verdadeiro homem, que entregou sua vida para ganhar a libertação de todos. Esta é a mensagem que recebemos, no tempo escolhido por Deus; desta mensagem me fiz mensageiro e apóstolo. Não estou mentindo, é a pura verdade: Deus fez de mim mestre das nações, para lhes ensinar a fé e a verdade. Quero então que todos estejam unidos a Deus em todo lugar; que todos levantem ao céu as mãos limpas de ódios e desuniões». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

L A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração; / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / "Filho, vai em paz, a tua fé te salvou".

2. A tua voz de amigo não condenou jamais; / disseste à pecadora: "Agora vai, não peques mais".

3. Tão grande é tua voz que faz ressuscitar; / Assim disseste a Marta: "Teu irmão reviverá".

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (16,1-13). Os bens do mundo são o teste de dupla escolha: escolhemos a justiça do evangelho ou nos decidimos pela segurança falsa da matéria: não dá para servir aos dois.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus disse aos seus discípulos: «Havia um homem rico que tinha um mordomo; este foi acusado de estar dissipando a riqueza do patrão. O patrão mandou chamá-lo: «O que é que estão falando de ti? Presta conta de tua administração, pois não vais ficar mais no teu posto». O mordomo pensou: «Que vou fazer, agora que o patrão me tira o emprego? Trabalhar na terra é superior às minhas forças e tenho vergonha de pedir esmola. Já sei o que vou fazer para que, quando largar o emprego, eu tenha gente que me receba em sua casa». Chamou um por um os devedores do patrão e disse ao primeiro: «Quanto deves ao patrão?» Ele respondeu: «Cem barris de azeite». Disse o mordomo: «Toma teu recibo, senta aí e escreve rápido cinqüenta». Depois disse a outro: «E tu, quanto deves?» Ele respondeu: «Cem medidas de trigo». O mordomo falou: «Toma teu recibo e escreve oitenta». O patrão admirou a saída inteligente do mordomo corrupto; na verdade, os filhos deste mundo são mais astutos que os filhos da luz, no trato com seus semelhantes. Eu também digo a vocês: aproveitem a injusta riqueza, para fazer amigos que os recebam na morada celeste, quando elas acabarem. Aquele que se mostrou digno de confiança em coisas sem importância será digno de confiança também nas coisas importantes; e aquele que não se mostrou digno de confiança nas coisas pequenas também não será digno de confiança nas coisas grandes. Portanto, se vocês administraram mal o dinheiro injusto, quem lhes vai confiar os bens verdadeiros? E se não se mostraram dignos de confiança em coisas alheias, quem lhes confiará os bens que são realmente nossos? Ninguém pode servir a dois senhores: agrada a um e desagradará ao outro ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Da mesma forma, vocês não podem servir ao mesmo tempo a Deus e ao Dinheiro». — Palavra da salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, está ensinado hoje que nenhum de nós pode, ao mesmo tempo, pos-

suir a graça do Reino e possuir o mundo. É muito forte a tendência de mergulharmos e nos perdermos na corrida atrás dos bens materiais. Peçamos a Deus que eles nos ajude o altruísmo com sua graça:

C. 1. *Para que as comunidades cristãs descubram novas formas de sustento de suas promoções e evitem a aparência de comercialização com os sacramentos, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que, no mundo, os cristãos nos coloquemos no lado dos que não pensam só em si mesmos e lutam pela justiça e pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que nossa Igreja se despoje sempre mais dos aparatos de dominação e se torne a consciência moral do mundo, exigindo a convivência dos homens no amor, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos exploradores do povo, para que caiam em si; pelos poderosos, para que usem o poder na construção da justiça que defende os pequenos e os fracos, rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, imensa é a missão do vosso povo, na construção de um mundo que fique parecido com as propostas do vosso Reino; em vez do vosso Reino, estamos caindo na tentação de procurarmos nosso reino particular. Ajudai a vencermos o egoísmo, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. *As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.*

2. *Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.*

3. *O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor. / Aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Oremos: Acolhei, ó Deus, as ofertas do vosso povo e ajudai a tirarmos deste santo sacrifício a força de vivermos o que estamos proclamando nesta profissão de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz:*

Quem tiver sede venha à mim e beba / e do seio de quem cre em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.

2. *Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do Bem.*

3. *O teu dom sem reservas eu vou receber, este Pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Sarmaria, a tua presença me traz alegria.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, acompanhai com vossa graça os que acabamos de participar neste encontro de irmãos; o alimento que recebemos dê a força de vivermos, em nossa vida profissional e familiar, a lição de independência interior frente às coisas materiais, o trabalho esperançoso a serviço de nossa família, a profunda certeza de estarmos cobertos pelas vossas mãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *A menor novidade que existe é dizer que vida é dureza: da chamada classe média para baixo, a correria é sem fim e freqüentemente varam noites as preocupações pelo sustento da família. Os salários se tornam cada vez mais aviltados e grande parte do povo vive na insegurança do amanhã. A situação é agravada pela ordem social iníqua, que concentra o supérfluo e o superabundante nas mãos de poucos, às custas do suor da maioria. Num quadro desses, cai a palavra de hoje: "Ninguém pode ao mesmo tempo servir a Deus e ao Dinheiro". O Profeta da primeira leitura usou palavras de fogo contra os que forçam o mundo a funcionar no esquema em que o pobre é literalmente caçado pela ameaça da fome e da miséria, tendo que correr doze horas por dia, fazer hora extra, trabalhar nos domingos e vender suas férias, a fim de ganhar mais uns trocados. O profeta avisa que nada disso passará em branco, diante do Senhor. Irmãos, que pelo menos tal estrutura de injustiça não seja aprovada nem aproveitada por aqueles que trazemos o nome de cristãos, isto é, de construtores do mundo proposto por Cristo.*

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. *No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.*

2. *No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM/CARAPICUIBA

1. Nome, teu nome, menino. Marco Antônio Carrascosa. Aqui tão tarde? Imagino que fazes coisa escabrosa. Anos, quantos você tem? Catorze? Só? Profissão? Tem pai? mãe? mora com quem? Tem ainda mais irmãos? Estuda? Carteira! Estado civil? Como é que é? Baleado? Sim, tive medo e corri, corri e fui metralhado, fui metralhado e morri. Marco Antônio, que fizeste? que crimes tu cometeste? Nunca se corre sem causa. Se correste, praticaste alguma falta odiosa, Marco Antônio Carrascosa.

2. Marco Antônio Carrascosa, de catorze anos, morreu de morte fria e dolorosa, morreu de morte legal. Será que foi para o céu, servir pra nós de sinal? Saíste sem documento, como sempre sem cuidado. Nunca pensaste um momento que serias metralhado? Eis que surge o inspetor Magalhães, homem temido, dos marginais o terror, terror de todo bandido. Farejando marginal dentro da noite espantada, como bom policial que não tem medo de nada. (Brilhe sol ou faça lua, nossa vida é sempre igual, aqui em casa ou na rua nos espreita sempre o Mal).

3. Medo ao Mal eu nunca tive, sempre enfrentei bandido. De noite ou de dia só vive quem foge e evita meu braço. Meu braço é braço da lei, acionando a metralha. Ninguém sabe como eu sei manejá-la: nunca falha. De repente marginais vêm sujar a noite suja. Tem também colegiais. Tudo suspeito. Não fuja. Tá-tá-tá, tá-tá-tá-tá. Tá-tá-tá, tá-tá-tá-tá! Marco Antônio teme e corre, à toa corres, menino. Atingido, cai e morre. Marco Antônio Carrascosa, nasceste com tal destino: limpar a noite escabrosa. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Esd 1,1-6; Lc 8,16-18 /
Terça-feira: Esd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8,
19-21 / Quarta-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt
9,9-13 / Quinta-feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-
9 / Sexta-feira: Ag 2,1b-10; Lc 9,18-22 /
Sábado: Zc 2,1-5.10-11a; Lc 9,44b-45 /
Domingo: Am 6,1a.4-7; 1Tm 6,11-16; Lc
16,19-31.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

UMA CISÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS (MONS. LEFÈBVRE)

Fato lamentável — Episcopado universal com o Papa — Tradição ininterrupta de nossa Igreja — Quem se separa da Igreja? — Mais grave que a Reforma — Século XVI e século XX — O esforço da Igreja.

A Folha: *A cisão causada na Igreja pela atitude de Mons. Lefèbvre parece já insuperável. Que consequências o senhor vê neste fato?*

D. Adriano: É um fato lamentável. Por mais que o grupo que se auto-intitula de "tradicionalista" pretenda lançar sobre Paulo VI e sobre o Vaticano II a culpa desta cisão, a realidade é muito diferente. Um papa com o episcopado universal nunca pode separar-se da Igreja. Isto seria a aversão total da promessa de Jesus Cristo à Igreja em Pedro: "Tu és Pedro (pedra) e sobre esta pedra (Pedro) vou edificar a minha Igreja. As portas (= as potências) do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado no céu, e tudo o que não ligares na terra não será ligado no céu" (Mt 16,18-19).

Mons. Lefèbvre e seus seguidores conhecem este trecho. Conhecem também a tradição ininterrupta da Igreja: fora aqueles que se separaram da unidade visível, dentro da Igreja sempre se admitiu a posição incontestada de Pedro-Papa como sinal da unidade visível e como aquele que, na tradição de Pedro, confirma a fé dos irmãos. Conhecem também que a autoridade e a força eclesial do episcopado está na sucessão apostólica com Pedro-Papa e sob Pedro-Papa. Conhecem também que a plenitude da vida eclesial se manifesta com mais clareza e com mais intensidade quando as Igrejas particulares e cada um de nós, em espírito de fé, conserva a fidelidade a Pedro-Papa e ao colégio episcopal unido a Pedro-Papa.

A primeira consequência portanto é esta: Mons. Lefèbvre e seus seguidores se separaram da unidade visível da Igreja.

ja. Não foi — isto é impossível — a Igreja com o Papa e o episcopado que se separou de Mons. Lefèbvre.

A segunda consequência é: a pretensão de "heresias" que nunca foram provadas nem, para a totalidade do colégio episcopal com Pedro e sob Pedro, são possíveis, Mons. Lefèbvre, que tanto ataca e condena o Protestantismo, tomou uma atitude que, pelas circunstâncias, é muito mais grave do que a tomada pelos Reformadores do século dezesseis.

Apesar de todas as falhas e defeitos que há na Igreja oficial — o S. Padre Paulo VI sempre as tem lamentado e, na medida do possível, sempre tem feito o possível para eliminá-las ou, pelo menos, para diminuí-las — em que é que os Papas de nosso século, como sacerdotes, como bispos, como sucessores de Pedro, como cristãos, como pessoas humanas, se podem comparar com um Alexandre VI, um Júlio II, um Leão X (a figura santa de Adriano VI, o último Papa não italiano que governou a Igreja por menos de dois anos é na Renascença uma exceção)?

Em que o poder temporal — príncipes que, como na Renascença, eram bispos ou seculares e ambicionavam os bens eclesíasticos — força Mons. Lefèbvre a dar o passo que deu? Faltam as circunstâncias que havia no século dezesseis. Apesar de todas as vozes sensatas que gritavam e choravam e rezavam por uma "reforma da cabeça e dos membros", foi preciso o impulso dos Reformadores para que se realizasse o Concílio de Trento. Isto no século dezesseis.

Agora o impulso de renovação partiu da própria Igreja, foi inspirado do Espírito Santo através do homem bom que foi João XXIII. Talvez nunca em toda a sua longa história a Igreja foi tão corajosa e tão autêntica no seu exame de si mesma, na sua vontade de perscrutar a vontade de Deus, na sua decisão de se purificar de tantas fraquezas humanas, para realizar melhor a sua missão, como no Vaticano II. Qual a justificativa para esta nova cisão?

LITURGIA E VIDA

OFERTA DO PÃO E DO VINHO

O celebrante recebe o pão. É um sinal mais claro da "comunhão" dos participantes como Igreja, quando as hóstias destinadas à comunhão são consagradas durante a Santa Missa.

Com uma oração própria o celebrante louva a Deus primeiro pelo pão, depois pelo vinho que são frutos da natureza e do trabalho. Este pão e este vinho vão na força do Espírito Santo passar por uma mudança essencial: serão corpo e sangue de Jesus Cristo para a vida do mundo.

Quando não se capta, o povo diz depois das duas orações: "Bendito seja Deus para sempre".

O celebrante inclina-se no meio do altar, profere em voz baixa um ato de humildade, vai ao lado lavar (simbolicamente) as mãos e diz: "Lavai-me, Senhor das minhas faltas e purificai-me do meu pecado.

Parece fórmula apenas. De fato é mais do que uma fórmula, é uma fórmula carregada de sentido. Também o celebrante pertence ao povo de Deus, apesar do seu ministério excepcional. O sentido do seu ministério só se manifesta claramente se o padre sempre se sentir como membro do povo de Deus, ao qual foi chamado para servir, e se tiver uma clara noção de sua fraqueza e do seu pecado. A oraçãozinha que o celebrante reza ao lavar as mãos contribui certamente para desmitizar a figura do padre. O padre sente em si mesmo a sedução do Mal. E por isto precisa, como toda a Igreja, da força da graça, da oração dos irmãos, do sacrifício/banquete eucarístico para ser fiel à sua missão.

Por ser um rito carregado de simbolismo — também o padre é pecador — não se deveria omitir o lava-mãos.